

PROJETO: #LIVECOMFABRICIO - USO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS PARA CAPACITAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA; SEGUNDO ANO DE TRABALHO

RAFAELA DE OLIVEIRA DAS NEVES¹; BRUNO NICANOR MELLO DA SILVA²;
FABRÍCIO BOSCOLO DEL VECCHIO³

1Universidade Federal de Pelotas – rafaelaideoliveiradasneves@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas – brunonmellodasilva@gmail.com

3Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão digital é entendida como um processo dinâmico que permite ao indivíduo ter acesso à informação por meio de artefatos tecnológicos (DEMO, 2005), dentre as tecnologias disponíveis para a busca de informações, destaca-se a internet, uma vez que esta tecnologia permite obter informações de forma fácil, rápida, em qualquer local e horário (CAVALCANTE et al, 2017). Atualmente, a capacitação profissional e o processo de aprendizagem tem se dado a partir de diferentes iniciativas, destaca-se o uso de atividades virtuais como cursos de capacitação online, videoaulas via internet (Khan Academy), o constante desenvolvimento dos cursos de Ensino a Distância, aplicativos (DuoLingo) e etc. Neste sentido, o uso de redes sociais virtuais tem sido frequente entre profissionais, com diferentes objetivos, há um direcionamento de redes ao meio profissional, como ResearchGate e LinkedIn, e redes sociais mais informais, porém também utilizadas como instrumento do mercado de trabalho (FILHO, 2003), como Facebook e Instagram. Deste modo, estas duas últimas apresentam elevada penetração social e participação populacional, tendo elevados números de utilizadores (DUGGAN; BRENNER, 2013).

Atualmente há diversos canais sobre musculação e exercício físico no YouTube, além de diversas páginas no Instagram e Facebook, e esta procura por espaço, provavelmente devido à possibilidade de visibilidade e rentabilidade financeira (FILHO, 2003) neste meio tende a influenciar problemáticas envolvendo a correta transferência de conhecimento e de achados científicos, bem como a criação de estereotipagens e demais possíveis prejuízos dos auto denominados “digitais influencers”. Estes, por vezes, apresentam falhas em suas formações intelectuais para assumir tal papel (JESUS, 2017), fato que tem sido apresentado em noticiários atuais, com frequentes escândalos envolvendo pseudociência ou mau uso da mesma (TASHNER, 2018). Deste modo, torna-se relevante buscar intervir neste meio, de forma a divulgar conteúdos com respaldo científico avaliado por profissionais da área.

Neste cenário, o objetivo do presente projeto de extensão é proporcionar ações de capacitação profissional via vídeo aulas online para estudantes e profissionais de Educação Física. Os procedimentos metodológicos envolvem encontros semanais, sempre às quartas-feiras, às 22h30, nos quais são apresentados temas relativos à Educação Física, Ciência e atuação profissional. O público alvo é constituído por pessoas relacionadas à área de Educação Física, ou com interesse na temática. Além de transmissões ao vivo, as videoaulas são disponibilizadas em plataforma *mainstream* (YouTube) para acesso contínuo e permanente. A abrangência é internacional, sem limites ou fronteiras de tempo e

espaço (CASTRO, 2006) e objetiva disseminar conhecimento científico que possa vir a contribuir com a sociedade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto intitulado “#LiveComFabricio - Uso de redes sociais virtuais para capacitação na Educação Física” busca envolver encontros semanais, sempre às quartas-feiras às 22h30, nos quais são apresentados temas relativos à educação física, ciência e atuação profissional. As atividades são conduzidas por professor doutor, lotado na ESEF/UFPEL, com transmissão online com uso de telefone celular (Samsung Note 8) e de tablete (iPad Air). A atividade recebe suporte de alunos de graduação da unidade, bem como de profissionais externos à UFPEL, no processo de identificar temas de interesse e tópicos a serem desenvolvidos nas videoaulas. O público alvo é constituído por pessoas que apresentam interesse na temática da Educação Física, sob níveis acadêmicos, de curiosidade ou quaisquer outros. Além de transmissões ao vivo, as videoaulas são disponibilizadas em plataforma *Mainstream* (YouTube) para acesso contínuo e permanente (CARVALHO, 2016). A abrangência é internacional, sem limites ou fronteiras de tempo e espaço. Como no ano anterior, estima-se que tenha se conseguido manter participação, por aula, de aproximadamente 400 a 700 pessoas, com diferentes interesses e níveis acadêmicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Subsequentemente ao emprego de medidas de divulgação científica criteriosa, o canal no YouTube (Figura 1) se manteve com 3.9 mil inscritos, tendo agora 25 vídeo aulas disponíveis, cinco mais que anteriormente, sendo que em Setembro do ano anterior haviam sido registradas 38 mil visualizações e, no presente momento, o número de visualizações alcança 68 mil. As aulas trazem conteúdos diversos e são estruturadas para o público em geral, não somente acadêmicos. Com isso, se fornece à comunidade o acesso a informações produzidas dentro do âmbito acadêmico, possibilitando livre e viabilizado contato do que é produzido nas universidades sob a área da Educação Física para com a sociedade imersa, em parte, em ambiente paulatinamente informativo (DEMO, 2005), porém com baixos níveis de ponderação e variados conflitos de interesse (HINERASKY, 2014).

Além disso, sugere-se que a cada aula através de transmissão ao vivo nas redes sociais do Instagram (Figura 2) e Facebook, aproximadamente 400 até 700 pessoas se mantenham acompanhando durante o horário estipulado. Nesse sentido, também se faz uso contínuo de redes sociais para fornecer subsídio teórico sobre temas recentes e frequentemente envolvidos em polêmicas e confusão no ambiente informal destas redes, sendo assim, buscou-se constantemente introduzir assuntos relacionados a Educação Física, ciência e a área da saúde. Nestas redes, Instagram e Facebook, são 58.000 e 13.000 seguidores, respectivamente.

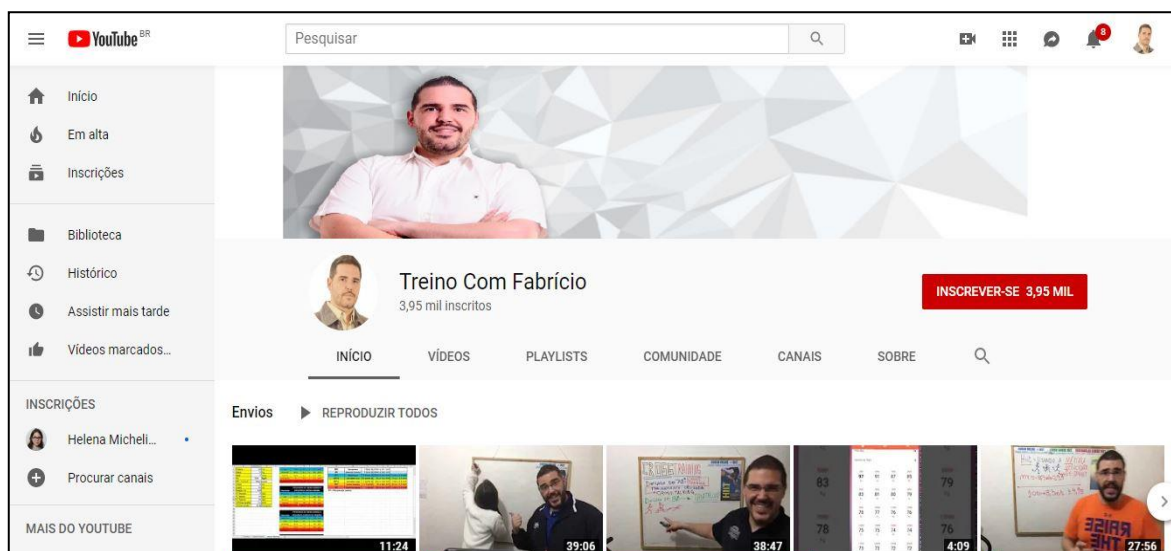


Figura 1. Landingpage do Canal Treino com Fabrício, no YouTube™



Figura 2. Printscreen do perfil @fabricioboscolo, no qual ocorrem as Lives.

4. CONCLUSÕES

Assim, mostra-se o impacto e o alcance do projeto realizado com o heterogêneo grupo de estudiosos da ESEF/UFPEL. Acreditamos que seja necessário que se façam presentes medidas de divulgação do conhecimento acadêmico, sendo ele desvinculado de interesses financeiros particulares, tendo em vista uma aproximação entre sociedade e Universidade. Isto precisa ser realizado através de todos possíveis meios. Todavia, este processo precisa conter estruturação e interpretação adequada, para então adentrar ao meio de qualquer pessoa interessada no assunto, buscando minimizar ao máximo o risco de poli interpretações, podendo assim de fato contribuir para a sociedade e com profissionais da área. Uma aparente plausível forma de disseminação do conteúdo se dá por meio de projetos via internet, com ampla abrangência e maior facilidade de acesso. Com isso, as *lives online* podem ser um importante veículo de comunicação, troca de experiências e contribuição social, oportunizando a todos um acesso mais próximo a educação.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. **Divulgação Científica no YouTube: Narrativa e Cultura Participativa nos Canais Nerdologia e Peixe Babel 1**. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo. **Anais**, 2016. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/google-traca-panorama-doconsumo-de-video-na-interne>>. Acesso em: 10 set. 2018

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. spe, p. 57–63, ago. 2006

DUGGAN, M.; BRENNER, J. The Demographics of Social Media Users-2012. **Pew Research Center's Internet & American Life Project, 2013**, v. 14, p. 1–14, 2013.

TASHNER, N. P. O Cientista e a Síndrome de Cassandra. **Ciência e Cultura**, v.70, n. n, p. 1–2, 2018.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Inclusão digital e uso de tecnologias de Informação: a saúde do adolescente em foco. **Perspect. Ciênc. Inf.** Belo Horizonte, v.22, n.4, p.3-21, Dec. 2017.

Jesus, Diego. "“VEM, MONSTRO !”: SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR E MASCULINIDADE HEGEMÔNICA EM PERFIS DE HOMENS FITNESS NO INSTAGRAM." *Recorde: Revista de História do Esporte* , 10.2 (2017): sem paginação Web. 11 Set. 2019

COSTA, Luciana Ferreira da et al. O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 338-358, set. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1159>>. Acesso em: 11 set. 2019.

SOUZA, Tiago Barbosa; MOURÃO, Maria Iara Zilda Návea da Silva. Ensinar francês por dispositivos móveis: uma experiência com Duolingo e WhatsApp / Teaching French by mobile devices: an experience with Duolingo and WhatsApp. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 206-219, dez. 2017. ISSN 1983-3652. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/12478>>. Acesso em: 11 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/1983-3652.10.2.206-219>.

DEMO, P. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. *Inclusão Social*, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=4>>. Acesso em: 27 jul. 2011

FILHO, ANTONIO. Os Três Pilares da Inclusão Digital. **REVISTA ESPAÇO ACADEMICO**, MARINGÁ, p. 1-3, 11 set. 2019.